

Residência pedagógica: contribuições didáticas e pedagógicas para formação de professores de Biologia

Ana Paula Guimarães da Silva

Discente do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Humaitá-AM

✉ ana-paula.guimaraes@ufam.edu.br

Jacilma Siqueira Pinho Salvador

Docente da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas em Humaitá/AM na Escola Estadual Oswaldo Cruz

✉ jacilmaspsalvador@yahoo.com.br

Rubia Darivanda da Silva Costa

Pós-doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática, Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Mestra em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia, com especialização em Educação para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Amazonas.

✉ darivanda@ufam.edu.br

Renato Abreu Lima

Biólogo, Pós-Graduado em Gestão Ambiental, Mestre em Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Docente na Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA.

✉ renatoal@ufam.edu.br

Resumo:

A Residência Pedagógica (RP) é um programa que visa a formação inicial de professores, sendo desenvolvida em cursos de licenciatura. Este trabalho apresenta o relato das contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial docente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, desenvolvido em uma escola pública do município de Humaitá - AM. Dessa forma, apresentamos as vivências dos residentes durante a execução das ações desenvolvidas na escola, o que lhe permitiu aprimorar e relacionar a teoria e com a prática no ambiente educacional. Portanto, a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favoreceu a construção de sua bagagem de conhecimento em relação a sua futura prática profissional, o que poderá repercutir positivamente, nas escolhas de sua prática didática e pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Residência pedagógica, Formação de professores, Biologia, Experiência.

Pedagogical residence: didactic and pedagogical contributions to the training of Biology teachers

Abstract:

The Pedagogical Residency (RP) is a program aimed at initial teacher training, being developed in undergraduate courses. This work presents a report on the contributions of the Pedagogical Residency Program to the initial teacher training of the Bachelor of Science course: Biology and Chemistry at the Federal University of Amazonas, at the Institute of Agriculture and Environment Education, developed in a public school in the municipality of Humaitá - AM. In this way, we present

the residents' experiences during the execution of the actions developed at the school, which allowed them to improve and relate theory and practice in the educational environment. Therefore, the student's approach to the school environment favored the construction of their knowledge in relation to their future professional practice, which could have a positive impact on the choices of their didactic and pedagogical practice in the classroom.

Keywords: Pedagogical residency, Teacher training, Biology, Experience.

Residencia pedagógica: aportes didácticos y pedagógicos a la formación de profesores de Biología

Resumen:

La Residencia Pedagógica (RP) es un programa dirigido a la formación inicial docente, desarrollándose en cursos de pregrado. Este trabajo presenta un informe sobre los aportes del Programa de Residencia Pedagógica a la formación inicial docente de la carrera de Licenciatura en Ciencias: Biología y Química de la Universidad Federal de Amazonas, en el Instituto de Educación Agraria y Ambiental, desarrollado en una escuela pública de el municipio de Humaitá - AM. De esta manera, presentamos las experiencias de los residentes durante la ejecución de las acciones desarrolladas en el colegio, que les permitieron mejorar y relacionar teoría y práctica en el ámbito educativo. Por lo tanto, el acercamiento del estudiante al ambiente escolar favoreció la construcción de su conocimiento en relación a su futura práctica profesional, lo que podría impactar positivamente en las elecciones de su práctica didáctica y pedagógica en el aula.

Palabras clave: Residencia pedagógica; Formación de docentes; Biología; Experiencia.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os discentes dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 18 meses de prática pedagógica, conhecendo a escola com mais segurança e desenvolvendo habilidades a partir das práticas vivenciadas.

Sobre isso, Calderano (2012) afirma que:

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

Portanto, o professor deve ser um pesquisador de sua própria prática docente alguém que questiona, investiga, busca respostas e novas formas de agir e interagir em sala de aula e o Programa de Residência Pedagógica ressalta justamente a importância do professor como um agente ativo na reflexão e melhoria de sua prática pedagógica em sala de aula.

Sob esta circunstância viabilizaram que somente a partir do desenvolvimento prático que os acadêmicos de licenciatura poderão ter a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, e somente colocando-se em contato com o fenômeno e vivenciando-a, é que se poderá optar por segui-la, pois, “o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas [...] quando os alunos realizam estágios nas escolas” (ALTHAUS 1997, p. 72).

Assim, ao possibilitar a integração entre a teoria e a prática de forma tão direta, a Residência Pedagógica oferece uma base sólida para que os futuros professores se preparem para atuar de maneira eficaz e reflexiva nas escolas.

Este trabalho apresenta o relato das contribuições do programa de Residência Pedagógica para a formação inicial docente do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química, no intuito de mostrar as experiências vivenciadas pelos residentes, envolvendo a parceria entre escola e a universidade, bem como a relação entre a teoria e a prática.

A Residência Pedagógica é um programa de formação de professores desenvolvido no contexto das licenciaturas, que busca proporcionar aos estudantes a vivência prática da realidade escolar desde os primeiros anos do curso, aproximando teoria e prática. Durante a residência, os futuros professores têm a oportunidade de acompanhar de perto o cotidiano da escola, participando ativamente das atividades pedagógicas, sob a orientação de um professor da rede de ensino (Preceptor) e de um docente da universidade (Orientador). Essa experiência prática e reflexiva contribui significativamente para a formação do profissional da educação.

O PRP foi criado em 2017, no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, instituída pela Portaria MEC nº 2.253/2017, e surgiu como parte de um conjunto de ações do Ministério da Educação (MEC) para promover a melhoria na formação de professores no Brasil. A proposta visava estabelecer uma conexão mais estreita entre teoria e prática na formação docente, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência mais significativa e próxima da realidade escolar desde os primeiros anos do curso. Vale ressaltar que as ações da RP são implementadas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), visando a formação de futuros profissionais da educação.

Em relação a carga horária da RP, o parágrafo 4.3 do Edital CAPES nº 24/2022 destaca

que:

A carga horária total é de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária de 138 horas cada módulo, com uma dedicação mensal mínima de 23 horas para melhor aproveitamento das atividades de residência pedagógica. (Edital CAPES nº 24/2022).

Sendo assim, a cada residente é concedida uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), garantindo sua inserção em um espaço híbrido de construção de aprendizados e conhecimentos práticos relacionados à formação de professores (SPOSITO; CORROCHANO, 2005).

Já para os professores, seja na educação básica ou superior, a concessão de bolsas opera de forma compensatória frente às novas demandas que são colocadas, “alterando radicalmente a concepção e o caráter do trabalho docente” (FREITAS, 2007 p. 1209), tanto na educação superior, quanto básica. Dessa forma, o Edital CAPES nº 24/2022 esclarece que:

- 1.1. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.
- 1.2. Selecionar discentes para atuarem no programa de Residência Pedagógica, em regime de colaboração entre a UFAM e as escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.

Finalmente, a vivência na Residência Pedagógica oferece uma série de contribuições significativas para a formação de futuros professores desde a integração entre teoria e prática que permite aos estudantes novas experiências em relação a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como a experiência real do cotidiano de uma sala de aula, proporcionando aos residentes a oportunidade de compreender situações reais e diárias do ambiente escolar, que influenciam o processo educativo. Orientação e acompanhamento: Sob a supervisão de professores experientes, os futuros professores recebem orientação, feedback e suporte para desenvolver habilidades didáticas e de gestão de sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se concentra na

compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos sociais, humanos e culturais, buscando explorar e entender as perspectivas, significados, experiências e contextos dos participantes envolvidos no estudo. Essa abordagem é especialmente útil para explorar questões complexas, compreender experiências humanas, investigar processos sociais e gerar conhecimento detalhado sobre um determinado fenômeno, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Richardson (1999, p. 102) destaca que "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". Por esse motivo, a validade da pesquisa não se dá pelo tamanho da amostra, como na pesquisa quantitativa, mas, sim, pela profundidade com que o estudo é realizado.

Alguns aspectos principais da pesquisa qualitativa incluem: i) Natureza descritiva e interpretativa, pois, busca descrever e compreender fenômenos sociais complexos, frequentemente explorando o contexto, os significados e as interações dos participantes. ii) Coleta de dados variada, fazendo uso de métodos como: entrevistas, observação participante, análise de documentos e grupos focais para coletar informações ricas e detalhadas. iii) Análise indutiva, ou seja, não parte de hipóteses pré-definidas, mas permite que os temas e padrões emergem dos dados, usando análise qualitativa para interpretar e compreender as informações coletadas. iii) Flexibilidade e profundidade, o que proporciona uma visão aprofundada e rica sobre os fenômenos estudados, permitindo explorar em detalhes as complexidades dos comportamentos humanos e das interações sociais.

Todos esses aspectos da pesquisa qualitativa podem ser atrelados às metodologias ativas e embasados em uma pesquisa aplicada a fim de diversificar a forma de ensino, saindo dos modelos padrões de ensino para um novo meio de organizar ideias e informações, que possibilitem uma variação para o ensino e aprendizagem.

De modo geral, a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais, ea está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, buscando

responder a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLLENT, 2009, p. 36).

Para Roesch (2012), a pesquisa aplicada tem como propósito compreender a natureza e a fonte de problemas humanos, esperando-se, assim, contribuir com teorias que podem ser empregadas para resolução de problemas, por meio da formulação de programas e intervenções.

As atividades do Programa de Residência Pedagógica, núcleo Biologia, foram desenvolvidas na Escola Estadual Oswaldo Cruz (Figura 1) localizada no Município de Humaitá-AM. As atividades da RP foram desenvolvidas em turmas de 1ª série, 2ª série a 3ª série do Ensino Médio tanto no período matutino quanto no período vespertino.

Figura 1. Escola Estadual Oswaldo Cruz, instituição onde foram desenvolvidas as atividades



Fonte: Autoria própria.

A pesquisa se deu por meio das experiências vivenciadas no PRP, este programa foi lançado em março de 2018, no Brasil o Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC).

A escola possui caráter urbano, localizada no bairro Centro e atende alunos especificamente do ensino médio de 1ª séries a 3ª séries tanto no turno matutino quanto no

turno vespertino. A escola é composta por 4 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 sala de mídia, 1 laboratório, 1 sala de informática, 1 salão para reuniões, 1 secretaria, 1 cozinha e banheiros. A escola em geral é voltada para atender o público do ensino médio. O corpo docente é bem estruturado composto por todos os professores sendo eles de História, Geografia, Química, Física, Matemática, Português, Biologia, Educação Física, Sociologia, Artes e Inglês. No PRP trabalhou-se com todas as turmas de primeira a terceira séries do ensino médio tanto no período vespertino como no matutino.

A Residência Pedagógica foi realizada em três etapas: Módulo I, Módulo II e Módulo III.

Módulo I: Foi realizado durante o período de novembro de 2022 a abril de 2023. As atividades desenvolvidas nesta etapa foram: Caracterização da Escola (localização e contexto socioeconômico do bairro); níveis de ensino; horário de funcionamento, número de turmas; número de professores; etc.) análise do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação, Regimento Escolar e outros documentos. Conversas sobre o funcionamento da Escola, com gestão, coordenação pedagógica, professores e outros profissionais da escola. Participação nas atividades escolares (Conselhos, Reuniões, Atividades Extra-Classe, etc.). Observação das Aulas do Preceptor.

Módulo II: Preparação de Planos de Ensino e Planos de Aula, carga horária 30. Planejamento de Atividades, carga horária 20h. Regência em Sala 30h. Desenvolver e aplicar diferentes métodos de ensino 30h. Participação em atividades e projetos escolares.

Módulo III: Aplicação de um Projeto de Ensino (Intervenção). Proposição e realização de evento na Escola (Feira; Ciclo; Simpósio). Divulgação de Resultados e Participação de Eventos. Publicação de Resumos e artigos científicos. Preparação de Evento de Finalização Totalizando assim 480 horas de Regência em Sala de aula ou 1 ano e 6 meses.

Atividades desenvolvidas ao longo de 414 horas de práxis pedagógica do PRP

As atividades da Residência Pedagógica iniciaram com uma reunião entre Coordenadores, Orientadores, Preceptores e residentes de todos os núcleos da RP da Universidade Federal do Amazonas-UFAM no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente

- IEAA. A pauta desta reunião teve como enfoque as responsabilidades do residente a partir do momento que integra o corpo docente de uma instituição escolar. No dia seguinte deu-se início às atividades da Residência Pedagógica com a realização da apresentação das residências para a direção da Escola Estadual Oswaldo Cruz onde as atividades seriam estabelecidas, logo após a integração ao ambiente escolar e conhecimento de como ocorria o funcionamento da biblioteca, laboratório e as salas de aulas.

E após esta reunião, a cada quinzena tínhamos uma reunião marcada com o orientador para verificar quais as dificuldades e desafios que estávamos enfrentando e nossas expectativas com as atividades que estávamos desenvolvendo. Essas reuniões foram muito importantes ao longo das atividades da Residência Pedagógica, pois são nesses momentos que nos realizavam debates e discussões em torno do ensino e as metodologias que estávamos utilizando para desenvolver as atividades, sempre buscando introduzir a teoria e prática por meio da ludicidade, metodologia ativas e aulas práticas.

De acordo com Lenque e Hentges (2023) na escola campo, o residente será acompanhado por um professor (preceptor) da educação básica. Na instituição de origem, o residente terá um professor orientador. As instituições de ensino superior se inscreveram no programa com um Projeto Institucional de Residência Pedagógica, o qual deverá ter um docente coordenador institucional

No primeiro módulo, que ocorreu entre os meses de novembro a abril de 2023, foram desenvolvidas as seguintes atividades. Observação e coparticipação com a realização de correção de provas finais dos alunos, lançamentos de notas no diário do professor, análise dos livros de biologia das 3° séries do ensino médio.

Por meio destas atividades desenvolvidas foi possível colocar a teoria na prática, foi o momento de desenvolver planos de aula, intervenções e correção de atividades. Constatamos que a observação, co-participação e regência neste programa é de suma importância pois é o momento que o residente vivencia de perto o estar na escola corroborando com os professores.

Isto posto, Callai (2011) ressalta:

“A escola é o lugar do acesso ao saber sistematizado enquanto um direito social de formação para a inclusão das pessoas do mundo da produção, do consumo ou da vida social e cultural contemporânea. Na escola necessária ao estágio atual de

desenvolvimento da sociedade, compatível com a formação de sujeitos sociais ativos, é preciso dispor de um ambiente escolar que oportunize e instigue a participação qualificada dos alunos, professores, funcionários, pais e, ainda, de outros sujeitos da comunidade”. (CALLAI 2011, p. 185.)

Destarte, ocorreu a revisão do livro Acerta+ Enem para a produção de um pequeno resumo sobre os 5 reinos e vírus, pois com a introdução no novo ensino médio retiraram esse tema do conteúdo de biologia. Com isso surgiu a proposta de trabalharmos uma intervenção sobre os 5 reinos nas turmas de 3º séries matutino e vespertino.

Em seguida começou-se a elaboração dos planos de aula da regência referente ao conteúdo dos Sistemas do Corpo Humano, organização do laboratório de biologia para a regência de uma aula prática referente aos sistemas muscular, circulatório, esquelético, respiratório, excretor, nervoso, reprodutor, digestivo e os órgãos do sentido. As regências sobre os tecidos foram ministradas nas turmas da 2 série 1 no quarto e quinto tempo no período matutino e na turma da 2 série 2 no quarto tempo no período vespertino.

Pois a partir deste conteúdo posteriormente seria executada uma aula prática sobre a elaboração dos Sistemas em 3D em formas de pinturas em aventais.

As aulas práticas por meio da Ludicidade e de suma relevância para o ensino-aprendizagem desses alunos, pois é algo que chama a atenção, que os interessa é algo que sai apenas das aulas teóricas ministradas somente por livros e quadro e ganha o espaço de um ensino envolvendo a teoria na prática. Tudo isso permite que os alunos experimentem o conteúdo trabalhado em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenômenos naturais, manuseando equipamentos, entre outras coisas interessantes (RESES, 2010, p. 66). De acordo com Viviani e Costa (2010, p.57) as atividades práticas são um recurso ou complemento às aulas teóricas.

No módulo II foram desenvolvidas além das atividades pedagógicas de biologia a preceptora também estava à frente dos projetos integradores, os quais são impostos tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas-SEDUC. Os quais nos residentes participamos colaborando com a preceptora, realizando relatórios das atividades desenvolvidas e execução dos projetos. Ao todo foram desenvolvidas Projetos Integradores: Celulares, Microecossistema, Setembro Rosa e Novembro Azul, Sistemas do Corpo Humano, Tipagem sanguínea, Cultura Musical e Educação

Ambiental.

Pode-se considerar os Projetos Integradores como estratégia didática, que possui etapas e procedimentos que favorecem a interdisciplinaridade ou até mesmo a transdisciplinaridade. Como também a promoção de competência e habilidade necessárias à formação profissional e cidadã do educando.

De acordo com Castelo Branco (2007, p. 87-91), podemos definir competências, como:

Um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitude e comportamento, associada ao desenvolvimento de competência com base nas práticas organizacionais, focando sua análise no enriquecimento de experiência e vivências, capazes de mudar a estrutura e o significado das práticas de trabalho e sua compreensão. (Castelo Branco, 2007, p.87-91)

Autores como Suñe, Araújo & Urquiza (2015) acreditam que os elementos que fundamentam o desenho curricular por competências estão concentrados na sistematicidade e na integração.

Ao término da realização dos projetos integradores, todos os trabalhos realizados foram submetidos a votação por todos os professores da rede de ensino das escolas Estaduais, o qual um dos trabalhos que realizamos foi escolhido como um dos melhores projetos, como na figura 2.

Figura 2. Premiação da melhor prática exitosa realizada na Escola Estadual Oswaldo Cruz



Fonte: Autoria própria.

Outro tema desenvolvido durante a residência pedagógica foi trabalhar as temáticas

das células comestíveis e células confeccionadas são materiais de baixo custo (materiais reciclados). A proposta da temática emergiu da problemática que os alunos não conseguem abstrair de forma eficiente as organelas celulares que são como pequenos órgãos que realizam as atividades celulares essenciais para as células. São estruturas compostas por membranas internas, com formas e funções diferentes.

Partindo desse princípio realizamos esta atividade de forma dinâmica e prática. Foram distribuídos para os alunos vários doces em diferentes formas e tamanhos variados bolachas e plaquinhas para a identificação de cada organela. Toda a atividade prática foi realizada em sala de aula, sendo que cada equipe levou apenas um bolo no formato de célula animal, vegetal e bacteriana. E nas figuras (3) e (4) estão as células comestíveis confeccionadas pelos alunos em sala de aula.

Figura 3. Células vegetais comestíveis confeccionadas pelos alunos das 1ª séries



Fonte: Autoria própria.

Figura 4. Células bacteriana comestíveis confeccionadas pelos alunos das 1º séries



Fonte: Autoria própria.

Para Libâneo (2008), as competências referem-se a conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas nas situações de trabalho, no confronto de experiências, no contexto do exercício profissional. No que diz respeito a internacionalização dos conhecimentos e as competências profissionais, estão supostas nos conhecimentos científicos que dá o valor aos elementos criativos voltados para a arte do ensino, dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva. Sendo assim, a construção da aprendizagem dos professores no seu desenvolvimento teórico, surge na formação inicial perante as atividades de estágio supervisionado, que acontece de maneira efetiva no trabalho cotidiano, quando participa na organização coletiva e do agir coletivo (LIBÂNEO, 2008), como é o caso do PRP.

Por fim, no Módulo III foram desenvolvidas as últimas atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que ocorreram por meio do desenvolvimento da escrita do Relato de experiência da residência e a última atividade a ser desenvolvida no módulo III que é a realização de uma intervenção pedagógica. Nesta atividade optamos por desenvolver uma Amostra integrada de Biologia da Residência Pedagógica tudo isso foi decidido em reunião com a preceptora e as residentes. Partindo do pressuposto que havíamos conversado anteriormente com o orientador da residência pedagógica e todo o corpo docente da Escola onde estávamos desenvolvendo as atividades da residência.

Nesta I mostra da Residência Pedagógica de Biologia foram desenvolvidas maquetes de DNA, RNA, transcrição do DNA para o RNA, Excisatas, exposição dos sistemas do corpo humano e plantas medicinais, microscopia óptica, Taxonomia Vegetal, extração do DNA da banana, mamão e morango e amostra de células comestíveis bacteriana, Vegetal e animal confeccionadas pelos alunos das 1º séries (Figuras 5 e 6).

Figura 5. Registros das atividades desenvolvidas pelos alunos na RP



Fonte: Autoria própria.

Figura 6. Atividades desenvolvidas na I Mostra da RP da Biologia



Fonte: Autoria própria.

Na imagem a seguir está o registro do encerramento do programa de Residência Pedagógica núcleo Biologia desenvolvido ao longo de 1 ano e 6 meses. Esse momento se encerrou com gratidão e sensação de dever cumprido com muita dedicação e empenho por parte de todos os residentes, Preceptores e orientador.

Figura 7. Encerramento das atividades do PRP núcleo Biologia



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Conforme aponta o trabalho de Garcia (2009), nas investigações e estudos sobre a formação inicial, de uma maneira geral,

[...] nota-se uma grande insatisfação, tanto por parte das instâncias políticas como da classe docente em exercício, acerca da capacidade de resposta das atuais instituições de formação às necessidades da profissão docente. As críticas que as consideram como tendo uma organização burocratizada, em que se assiste a um divórcio entre a teoria e a prática, uma excessiva fragmentação do conhecimento ensinado, um vínculo tênue com as escolas, estão a fazer com que algumas vozes proponham a redução temporal da formação inicial e o incremento da atenção dada ao período de inserção profissional dos professores. (GARCIA, 2009, p. 13).

O quarto objetivo do programa vinculou a residência pedagógica à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nos Referenciais para a Elaboração do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (CAPES, 2018, Anexo III), na seção que trata do material que deverá ser utilizado pela IES para “inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura”, a BNCC é tomada como referência central na subseção que trata das “abordagens e ações obrigatórias” da residência:

- a) A apropriação analítica e crítica da BNCC nos seus princípios e fundamentos; b) No escopo da BNCC o projeto deverá priorizar o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo curricular ou o conhecimento das ações pedagógicas que permitem transformar os objetos de estudo em objetos de ensino e aprendizagem; c) Atividades que envolvam as competências, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudo previstos na BNCC, criando e executando sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem. (CAPES, 2018, Anexo III).

A “adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da BNCC” tem sido o principal alvo das críticas realizadas à atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Com base nas experiências percebe que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. Outro ponto importante é o caráter de imersão proposto pelo Programa. A Residência pedagógica corrobora, com o curso de licenciatura pois são muitos aprendizados diariamente, o contato com os alunos, ministrar um conteúdo em sala de aula e saber que os alunos adquiriram o conhecimento que você passou é muito enriquecedor ainda mais para nos licenciados. A residência serve para nos mostrar a realidade de como é ser professor realmente em uma sala de aula nos propõe a viver a realidade do professor.

Os resultados de nosso levantamento, bem como as reflexões aqui apontadas, atestam a atualidade, a relevância e a necessidade de se produzirem pesquisas sobre a residência pedagógica no Brasil. Longe de negligenciar as diferenças entre o contexto educacional brasileiro e o contexto norte-americano, as reflexões inspiradas por Zeichner (2013) são relevantes para a discussão sobre a formação docente em nosso país, especialmente em relação ao processo de mercantilização da formação de professores deflagrado pelas políticas neoliberais adotadas nos anos 90 do século passado (FREITAS, 2002; SADER, 2008) e cujo ideário permanece vivo em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo central relatar as experiências e contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do professor e na aproximação entre universidade e escola. Esta Pesquisa foi desenvolvida com base na vivência da residência pedagógica do núcleo de Biologia de uma estudante do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas UFAM do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA.

Ao conversar com meus colegas residentes de biologia, sempre enfatizamos que todo curso de licenciatura deveria ter residência além dos estágios obrigatório, pois é uma experiência única, e o momento que você pensa se e realmente você está preparado para adentrar no "Estar na escola" A escola juntamente com a preceptora e corpo docente, sempre estão dispostos a ajudar e sanar nossas dúvidas em relação ao funcionamento da escola e sempre que realizamos alguma atividade na escola, a mesma sempre viabilizou -se a realização da mesma.

A dificuldade encontrada é realmente ministrar o tempo entre a faculdade e as atividades da residência, mas com um bom planejamento é possível dar conta. Nóvoa (2002) afirma que os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias.

Destarte, o relato apresentado conclui que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. E que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores, repercute nas ações iniciais da profissão, e conseqüentemente, influenciará na sua trajetória profissional.

Por fim sob as Perspectivas do Programa de Residência Pedagógica é importante salientar o quão positiva é o projeto pois além de contribuir para a formação inicial docente, proporciona o Estar na escola, atuando em sala de aula, elaborando atividades, planos de aula, intervenções e participando do cotidiano escolar de forma significativa. Para os futuros editais é importante colocar as regências na metade do primeiro módulo, pois na minha visão somente o segundo módulo é pouco tempo, pois como são muitos residentes em uma escola tendo que dividir o tempo que cada pessoa vai ministrar a aula e aplicar as atividades desenvolvidas para aquele conteúdo.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao Programa de Residência Pedagógica, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a escola envolvida tão ativamente durante a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública**. 1997, p. 140. Dissertação (Mestrado). UEPG.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

Edital CAPES nº 24/2022 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. https://sei.ufam.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1328093&id_orgao_publicacao=0

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>> Acessado em: 22 de janeiro de 2024.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **R. Educ. Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200333&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 dez. 2023. Epub 21-Jan-2020. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393>.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade** [online], v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo: Revista das Ciências da Educação**, Lisboa, v. 8, p. 7-22, 2002.

Lemke, C. S., & Hentges, A. (2023). Contribuições dos preceptores do programa de residência pedagógica para os residentes/licenciandos em Ciências Biológicas do IFSUL CAVG no cenário pandêmico. *Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio*, 16(2), 1509–1521. <https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.1037>

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola teoria e prática. José Carlos Libâneo. **Organização e gestão da escola teoria e prática**. Goiânia – 2008.

LIMA, Giovana Pereira dos Santos; FREITAS, Kátia Regina. Uso de Terrário na Disciplina de Ciências do Ensino Fundamental. **Anais do 3º Seminário de Pesquisa Jr.** Paraná, 26 nov. 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROMERO, Priscilla Gostinski. **Terrário: Metodologia Diferenciada em Ensino de Ecologia.** Centro Universitário La Salle. Biblioteca Universitária. Canoas, 2008.

RONQUI, Ludimilla; SOUZA, Marco Rodrigo de; FREITAS, Fernando Jorge Correia de. **A importância das atividades práticas na área de biologia.** Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2009. Cacoal – RO. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em 10 de Setembro de 2023.

RESES, Gabriela de Leon Nóbrega. **Didática e Avaliação no Ensino de Ciências Biológicas.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* São Paulo: Atlas, 1999.

SPOSITO, M. P.; CORROCHANO, M. C. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP.* v. 17, n. 2, p. 141-172, 2005.

SADER, E. **Refundar el estado. Posneoliberalismo en América Latina.** Buenos Aires: Ediciones CTA, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2008.

SUÑE, L. S. de V. S., ARAÚJO, P. J. L. URQUIZA, R. de A. **Desenho de Currículo para Desenvolver Competências: uma proposta metodológica.** Aracaju: EDUNIT, 2015.

THIOLLENT, M. (2009). **Metodologia de Pesquisa-ação.** São Paulo: Saraiva.

VIVIANI, Daniela; COSTA, Arlindo. **Práticas de Ensino de Ciências Biológicas.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).